

FITOTERAPIA INDÍGENA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Mariana Rodrigues Correa ¹
Luís Felipe da Silva Medeiros Melo ²
Ana Rosa Borba Coutinho ³
Alisson Cleiton Cunha Monteiro ⁴

RESUMO

Introdução: A expectativa de vida tem aumentado significativamente nas últimas décadas, graças aos avanços na medicina e à melhoria das condições de vida. No entanto, o envelhecimento saudável tornou-se uma prioridade, uma vez que a longevidade por si só não é suficiente. Nessa perspectiva, os fitoterápicos, derivados de plantas medicinais, têm sido usados há séculos em várias culturas para tratar e prevenir uma variedade de condições de saúde. O que torna os fitoterápicos particularmente intrigantes para o aumento da expectativa de vida é a sua capacidade de abordar múltiplos aspectos do envelhecimento. **Objetivo :** integrar estudos sobre as interações entre plantas medicinais e o corpo humano por meio de fontes confiáveis, observar a fitoterapia com outras abordagens, enriquecendo as opções terapêuticas disponíveis para promover um envelhecimento saudável de forma mais completa e integrativa. **Materiais e métodos :** foi realizada uma pesquisa do tipo integrativa de literatura na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com as palavras chaves : “fitoterapia”, “brasil” e “indígenas” de 2018 a 2023, em português e inglês. **Resultados e discussão :** foram encontrados 32 artigos, 5 foram excluídos por indisponibilidade na integra , artigos duplicados, e fuga, resultando em 27 artigos. As referências evidenciam que muitos fitoterápicos, como por exemplo, espécies do gênero Spondias, foi encontrado compostos antioxidantes, como polifenóis e flavonoides, reduzindo o estresse oxidativo que está ligado ao envelhecimento e a várias doenças crônicas, como doenças cardiovasculares e câncer. Além disso, foram encontradas plantas da família Compositae com propriedades anti-inflamatórias, reduzindo processos inflamatórios associados ao envelhecimento e doenças como artrite e doenças neurodegenerativas. **Conclusão :** Em última análise, a fitoterapia desempenha um papel vital no envelhecimento saudável, integrando saberes antigos e contemporâneos para oferecer opções terapêuticas personalizadas que podem contribuir para um envelhecimento mais gratificante e saudável.

Palavras-chave: Doenças, Brasil, Plantas, Cultura.

¹Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB, marianaroodrigues96@gmail.com;

²Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, lfdsmm9@gmail.com;

Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, anarosabc2004@gmail.com;

⁴Professor orientador. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alissonfisio_1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O incremento do envelhecimento populacional e os determinantes sociais da saúde conduzem às novas necessidades de assistência não somente voltada para o aspecto biológico, mas também, sobretudo, para o conceito ampliado de saúde e a necessidade de promover saúde e prevenir doenças. O fenômeno do envelhecimento populacional vem sendo uma prioridade nas agendas de vários fóruns mundiais, o que resulta no empenho dos que discutem sobre o tema em relação à preocupação com a violação da garantia dos direitos sociais inerentes a essa parcela da população (Guedes et al., 2017). Diante esse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), considerou as plantas medicinais como importantes instrumentos da assistência farmacêutica, por meio de vários comunicados e resoluções, expressa sua posição a respeito da necessidade de valorizar a sua utilização no âmbito sanitário ao observar que 70% a 90% da população nos países em vias de desenvolvimento depende delas no que se refere à Atenção Primária à Saúde (Who, 1993; 2011). No Brasil, os fitoterápicos também tem sua importância, pois a utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto a civilização humana e, por muito tempo, produtos minerais, de plantas e animais foram fundamentais para a área da saúde. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos (Ministério da Saúde, 2012p.13).

Essa adesão dos fitoterápicos no Brasil está relacionada também na atenção primária de saúde, pois graças a um movimento integrado entre ciência e práticas populares em saúde e políticas públicas, a fitoterapia já se encontra incorporada no âmbito do SUS, especialmente em 2006-2008, quando a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos foram lançados (Ribeiro, 2019). Devido a relevância do tema em questão, o objetivo desse estudo é explorar a viabilidade e os benefícios da integração da fitoterapia ancestral indígena nas políticas e práticas de atenção primária à saúde. Ao integrar os saberes tradicionais com a medicina formal, pode-se criar um modelo de cuidado mais holístico e culturalmente adaptado, o que pode levar a melhores resultados para a saúde dos brasileiros. Para atingir esse objetivo, essa revisão integrativa de literatura propõe investigar a eficácia e segurança das principais plantas medicinais utilizadas nas práticas de fitoterapia ancestral pelas comunidades indígenas (como por exemplo, as espécies spondias, e compositae) com enfoque nas propriedades farmacológicas dessas plantas e suas potenciais aplicações como fármacos, atuando entre outros efeitos, como anti inflamatórios e diuréticos, trazendo benefícios para a homeostase corporal (Santos et al., 2023), (Souza, 2021.). Em última análise, o estudo busca promover o desenvolvimento de pesquisas científicas que validem e ampliem o conhecimento sobre essas práticas tradicionais, enriquecendo o campo da fitoterapia ancestral e sua relevância na construção de uma abordagem integral e inclusiva de cuidados de saúde.

METODOLOGIA

Para iniciar esse estudo, foi adotada a metodologia de revisão integrativa de literatura. Essa abordagem envolve a investigação e avaliação de fontes bibliográficas e eletrônicas, com o intuito de extrair resultados e conclusões de estudos previamente conduzidos por outros estudiosos. O principal objetivo dessa abordagem é estabelecer uma base teórica e científica para o propósito específico deste estudo (Tavares de Souza et al., 2010). Neste estudo, seguimos um processo composto por várias etapas, que incluíram: a definição do foco da pesquisa, revisão da literatura científica, classificação dos resultados encontrados, avaliação dos artigos selecionados, análise, interpretação e discussão dos resultados, bem como a síntese das informações para a construção do conhecimento. A pesquisa começou com a formulação da pergunta de estudo: "Existe relevância científica na utilização de plantas encontradas em territórios indígenas brasileiros para fins farmacológicos?" Iniciamos nossa busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e usamos Descritores de Saúde (DeCS) específicos, como "fitoterapia", "indígenas" e "Brasil", com o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, foram encontrados 32 artigos, 5 foram excluídos por indisponibilidade na íntegra, artigos duplicados, e fuga, resultando em 27 artigos. Os critérios de inclusão para os artigos consideraram as espécies de plantas mais comuns nos territórios indígenas e a publicação entre 2018 e 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, desvio do tema, falta de disponibilidade integral e conteúdo multimídia.

Esse artigo foi dividido em duas partes, uma que relata o conhecimento empírico e a construção desse pensamento ao longo das gerações de acordo com os artigos encontrados, e outra parte que relaciona as principais espécies com seu respectivo efeito farmacológico e com os nomes usuais das plantas. A limitação de estudos disponíveis sobre o assunto destaca um desafio importante, evidenciando a necessidade da atenção primária de saúde em incorporar conhecimentos transmitidos ao longo das gerações, promovendo a valorização da cultura e do conhecimento científico. Isso permitirá um tratamento mais adequado e preventivo, considerando as necessidades individuais de cada paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construção histórica-social

Segundo os autores (Rodríguez., et al 2020) o conhecimento valioso reunido por naturalistas, exploradores e cronistas religiosos, resultou em um tratado valioso que reuniu informações da flora do século XVII. Observa-se que os padrões de semelhança entre as plantas nos mercados brasileiros e a HNB indicam que essas espécies se disseminaram por diversas regiões do Brasil devido a intercâmbios culturais e migrações. Embora algumas plantas mencionadas no livro não estejam

disponíveis nos mercados do nordeste, o conhecimento indígena persiste, evidenciado pelos nomes de plantas derivados da família linguística Tupi. Essa ampliação de culturas e saberes também é refletida em outros estudos, que observam um aumento na presença de nomes medicalizados em artigos etnobotânicos no contexto da fitoterapia no Brasil (Siqueira, 2018).

O aumento de espécies de plantas está relacionado ao crescimento da produção científica no campo da etnobotânica brasileira desde os anos 2000, à expansão do Sistema Único de Saúde (SUS), ao marketing da indústria farmacêutica e às atividades de Organizações Não Governamentais (ONGs) que promovem o uso de medicamentos à base de plantas medicinais. Esse conhecimento tem sido transmitido ao longo das gerações, como demonstrado em outra pesquisa, que envolveu 54 idosos com renda de até 1 salário mínimo. Esses idosos demonstraram uma valorização do uso de plantas medicinais, com uma adesão significativa ao autocuidado e à procura por serviços de saúde. A maioria deles (85,2%) possui o hábito de consumir chás diariamente, uma prática aprendida com suas mães, evidenciando a transmissão cultural de conhecimentos sobre ervas medicinais entre as gerações (Cantente, 2022). Além disso, (Barboza, 2019) ressalta a importância do contexto familiar e do ambiente em que o indivíduo está inserido. Seu estudo revela que 96% dos alunos que residem em áreas rurais possuem plantas medicinais em seus terrenos, devido ao maior conhecimento adquirido, especialmente das mães e avós que preparavam remédios à base de plantas, transmitindo esse conhecimento de geração em geração. Entretanto, (Sousa, 2022) analisa a evolução temporal de curto prazo do conhecimento sobre as plantas medicinais importantes. Os resultados apontam que a composição dessas plantas é mais dinâmica do que o modelo do núcleo estrutural sugere. A importância dessas plantas parece ser influenciada por fatores contextuais de curto prazo, como a prevalência de doenças específicas e a disponibilidade local de recursos vegetais. Além disso, o estudo revela que o conhecimento sobre plantas medicinais difere entre adultos e crianças, com as crianças não compartilhando necessariamente o mesmo conjunto de plantas consideradas importantes pelos adultos em suas comunidades. Portanto, os resultados enfatizam a necessidade de considerar a análise temporal de curto prazo e a dinâmica cultural na formação do conhecimento sobre plantas medicinais. O modelo do núcleo estrutural não parece capturar adequadamente a complexidade e a adaptabilidade desses sistemas médicos tradicionais.

Atuações farmacológicas

Na diversidade de plantas brasileiras, o gênero *Spondias* tem se destacado pelas notáveis propriedades farmacológicas que apresenta. A espécie denominada Cajá, cientificamente conhecida como *Spondias mombin* L., é uma rica fonte de compostos bioativos, tais como ácido clorogênico, ácido elágico, rutina, quercetina, flavonoides, carotenoides e vitamina C, conferindo-lhe propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antibacterianas, antifúngicas, antivirais, sedativas, antiepilépticas, antipsicóticas, ansiolíticas e antidepressivas (Rodríguez, 2020). A Cajá-manga (*Spondias dulcis*) também demonstra atividades antioxidantes, antimicrobianas, anticancerígenas e capacidade de

proteção gástrica contra úlceras, além de contribuir para o controle da hiperglicemia em pacientes diabéticos. A Ciriguela (*Spondias purpurea*) exhibe propriedades antioxidantes, fotoprotetoras e anti-inflamatórias. Por sua vez, o Umbu (*Spondias tuberosa*) surpreende com sua expressiva atividade antioxidante, eficácia no combate à hiperglicemia, bem como com suas propriedades antibacterianas e antifúngicas. A *Spondias pinnata* destaca-se por suas propriedades antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias e anticancerígenas (Siqueira, 2018; Cantente, 2022; Barboza, 2019).

No domínio das plantas da família *Compositae*, diversas espécies têm demonstrado notáveis propriedades anti-inflamatórias. A *Achillea millefolium L.*, com suas partes aéreas, evidencia atividade anti inflamatória em casos de irritação cutânea. A *Acmella oleraceae*, por sua vez, impressiona com seus efeitos anti-inflamatórios em edemas auriculares e orais. Outras espécies, como *Ageratina pichinchensis*, *Ageratum fastigiatum*, *Aucklandia lappa*, *Arctium lappa*, *Arnica montana*, *Artemisia herba-alba*, *Artemisia judaica* e *Artemisia pallens*, também demonstram suas habilidades anti-inflamatórias em diferentes contextos experimentais. Cada uma dessas plantas revela um conjunto particular de propriedades contra a inflamação. No território brasileiro, diversas plantas têm se destacado em estudos com animais devido às suas propriedades diuréticas. A Pata-de-vaca, a Chaguinha e outras espécies têm demonstrado tais habilidades, impulsionadas pelos compostos fenólicos, como flavonoides, ácidos fenólicos e xantonas, que se revelam essenciais nos efeitos diuréticos. Ademais, algumas plantas apresentam efeitos hipotensores, vasodilatadores e redução do estresse oxidativo, conferindo-lhes grande interesse na pesquisa científica (Gonçalves, 2021; Andrade 2020; Souza 2022).

Em outra frente de pesquisa, aprofundou-se o estudo das plantas medicinais mais utilizadas no estado do Rio Grande do Sul, revelando uma lista impressionante de 293 espécies vegetais (Machado, 2019). Entre essas espécies, destacaram-se seis nativas, evidenciando a rica diversidade cultural do estado, influenciada pela presença de negros e imigrantes europeus (Martins, 2020). Entretanto, é fundamental destacar que o uso de algumas plantas como a *Alternanthera brasiliana* e a *Alternanthera dentata*, reconhecidas na medicina popular, exige a devida identificação para evitar possíveis usos incorretos. A Babosa, também conhecida como *Aloe spp.* e amplamente utilizada para fins medicinais, demanda cautela em sua ingestão oral, visto que pode acarretar riscos, embora se mostre eficaz no tratamento de inflamações quando aplicada externamente (Carvalho, 2021). A Arnica, famosa por suas propriedades para contusões e distensões, envolve diversas espécies, demandando cuidado na identificação correta. O Boldo-do-chile, uma planta medicinal exótica, indicada para distúrbios hepáticos, apresenta efeitos diferentes de outras espécies, como o *Plectranthus barbatus*, apesar de ambos serem utilizados com fins terapêuticos. Além disso, foram identificadas 87 ervas frequentemente empregadas para o tratamento de diversos distúrbios, sendo as famílias *Apiaceae* e *Lamiaceae* as mais populares entre os usuários de plantas medicinais (Silva, 2019). Ademais, pesquisas realizadas no âmbito da medicina convencional identificaram oito plantas especiais, como a *Vitex agnus-castus*, reconhecida há dois milênios por auxiliar em distúrbios menstruais (Ferreira, 2020). Trata-se de uma planta que, de forma

notável, mimetiza os efeitos do estrogênio no organismo. Outra erva de destaque é a *Trigonella foenum-graecum*, reconhecida por suas propriedades benéficas em casos de distúrbios pulmonares, gástricos e ginecológicos, contribuindo para a regulação dos ciclos menstruais e melhorando a fertilidade. A *Cinnamomum verum* é uma planta multifuncional que, além de aumentar a libido, regulamenta a menstruação e apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. A *Paeonia lactiflora* é a preferida daqueles que buscam alívio para dores de estômago, de cabeça e problemas menstruais, regularizando os ciclos e equilibrando os níveis hormonais. A *Foeniculum vulgare* também se destaca, graças a seus poderes antioxidantes, anti-inflamatórios e estrogênicos, com a capacidade de induzir a menstruação e auxiliar mulheres após o uso de acetato de medroxiprogesterona. Além dessas, a *Mentha longifolia* proporciona alívio a queixas ginecológicas e gastrointestinais, regulando os ciclos menstruais e, inclusive, induzindo a menstruação. Por fim, as plantas *Sesamum indicum* e *Urtica dioica* também desempenham papéis relevantes, contribuindo, respectivamente, para o aumento da libido e indução da menstruação, bem como para o tratamento de doenças renais e pulmonares (Ferreira, 2020; Andrade, 2020; Melo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados e discussões apresentados, é evidente que as plantas medicinais no Brasil são detentoras de um vasto potencial terapêutico, influenciado por sua riqueza botânica e suas complexas propriedades farmacológicas. As pesquisas abordadas neste estudo destacam o papel histórico e cultural dessas plantas, evidenciando a transmissão de conhecimento ao longo das gerações e a sua preservação através da herança cultural. Os resultados da pesquisa revelam a notável diversidade de plantas medicinais no Brasil e suas impressionantes propriedades farmacológicas. O gênero *Spondias*, com espécies como o Cajá, Cajá-manga, Ciriguela, Umbu e *Spondias pinnata*, destaca-se por suas múltiplas atividades, incluindo antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias. Plantas da família *Compositae*, como *Achillea millefolium* e *Acmella oleraceae*, também demonstram notáveis propriedades anti-inflamatórias. Além disso, diversas plantas brasileiras exibem efeitos diuréticos, incluindo a Pata-de-vaca e a Chaguinha, impulsionadas por compostos fenólicos. Contudo, é notável a escassez de estudos e investigações aprofundadas sobre inúmeras plantas medicinais, o que sinaliza uma lacuna de pesquisa significativa neste campo. A diversidade botânica do Brasil oferece um vasto campo de possibilidades na pesquisa etnobotânica e fitoterápica, abrindo portas para o desenvolvimento de novas terapias e medicamentos. Assim, enfatizamos a necessidade de promover e financiar novas pesquisas que explorem o potencial terapêutico das plantas medicinais, levando em consideração não apenas os conhecimentos tradicionais, mas também a importância de integrar essas descobertas com a medicina convencional. Este enfoque interdisciplinar e a contínua colaboração entre comunidades locais, pesquisadores e profissionais de saúde podem resultar em avanços significativos

na utilização segura e eficaz das plantas medicinais, o estudo destas plantas revela um campo rico de possibilidades na pesquisa científica e na promoção da saúde, abrindo caminho para a integração das terapias tradicionais com a medicina contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALCÁNTARA RODRÍGUEZ, M.; POMBO GEERTSMA, I.FRANÇOZO, M.VAN ANDEL, T. Marcgrave and Piso 's plants for sale: The presence of plant species and names from the *Historia Naturalis Brasiliae* (1648) in contemporary Brazilian markets. **Journal of ethnopharmacology**, v. 259, p. 112911, 2020. DOI: 10.1016/j.jep.2020.112911. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32389855/>. Acesso em: 22 jul. 2023

ALMEIDA, E.C.E.; GUIMARÃES, J.A.; Brazil's growing production of scientific articles - how are we doing with review articles and other qualitative indicators? **Scientometrics**, v. 97

ALMEIDA, V.L.; SILVA, C.G.; SILVA, A.F.; et al. *Aspidosperma species*: A review of their chemistry and biological activities. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 231, p.125-140, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.10.039>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874118328265?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jul. 2023

BARBOZA, A. et al. Percepção dos alunos a respeito do uso de plantas medicinais em escolas públicas de Salvaterra. **Biota Amazônia**, v. 10, n. 1, p. 24-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v10n1p24-30>. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/4767/v10n1p24-30.pdf>. Acesso em:22 jul. 2023

CANTANTE, A.P.S.R.; FERNANDES, D.V.; ABREU, M.S.N.; et al. A arte de cuidar milenar: crenças e saberes de idosos sobre a fitoterapia. **Rev. Int. de Historia y Pensamiento Enfermero**. v. 18, 2022. DOI:<https://doi.org/10.58807/tmptvm20224853>. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/t/article/view/e18053o/18053o>. Acesso em:22 jul. 2023

COIMBRA JR., C. E. A.; SANTOS, R. V.; CARDOSO, A. M. Processo saúde–doença. In: BARROS, D. C.; SILVA, D. O.; GUGELMIN, S. Â. (Orgs.). **Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena** [online]. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. pp. 47-74. ISBN: 978-85-7541-587-0. Disponível em: doi: 10.7476/9788575415870.004. Acesso em:21 jul. 2023

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Rev. bras. plantas med.** [Internet], [S.l.], v. 16, n. 2, p. 299-307, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722014000200020>. Acesso em: 25 jul. 2023

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C.. A busca das melhores evidências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 4, p. 43–50, dez. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cfryP6YKfwDY8FgtCVgRN7d/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GUEDES, M. B. O. G. et al. (2017). Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, 27(4), 1185-1204

LOPES, D.C.D.X.P.; OLIVEIRA, T.B.; VIÇOSA, A.L.; et al. Anti-inflammatory activity of the composite family and its therapeutic potential. **Planta Medica**, v.87, 2021. DOI: 10.1055/a-1178-5158. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1178-5158>. Acesso em: 22 jul. 2023

MARQUES, Vera Regina Beltrão. **Natureza em Boiões: Medicinas e Boticários no Brasil Setecentista**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 1999. P. 57

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2012). **Caderno de Atenção Básica, Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 14/10/2023.

NASCIMENTO, A. L. B.; MEDEIROS, P. M.; ALBUQUERQUE, U. P. Factors in hybridization of local medical systems: Simultaneous use of medicinal plants and modern medicine in Northeast Brazil. *PloS one*, v. 13, n. 11, p. e0206190, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0206190. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6241117/>. Acesso em: 22 jul. 2023

RIBEIRO, L.H.L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1733–1742, maio de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t4mKYxxdLM8nNvhtWLkbBVz/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROCHA, L. P. B. da .; ALVES , J. V. de O.; AGUIAR, I. F. da S.; et al. Use of medicinal plants: History and relevance. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18282. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTOS, É. M. D. ATAÍDE, J. A.; COCO, J. C.; et al. Spondias sp: Shedding Light on Its Vast Pharmaceutical Potential. **Molecules**, [S.l.], v. 28, n. 4, p. 1862, Feb. 2023. DOI: 10.3390/molecules28041862. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9963416/>. Acesso em: 22 jul. 2023

SIQUEIRA, B. V. L.; SAKURAGUI, C. M.; SOARES, B. E.; DE OLIVEIRA, D. R. The rise of medicalization of plants in Brazil: A temporal perspective on vernacular names. **Journal of ethnopharmacology**, v. 224, p. 535-540, 2018. DOI: 10.1016/j.jep.2018.06.024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29933011/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SOUSA, D. C. P. FERREIRA JÚNIOR, W. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Short-term temporal analysis and children 's knowledge of the composition of important medicinal plants: the structural core hypothesis. **J Ethnobiol Ethnomed**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 51, Jul. 2022. DOI: 10.1186/s13002-022-00548-2. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9270830/>>. Acesso em: 21 jul. 2023

SOUZA, P.; MARIANO, L.N.B.CECHINEL-ZANCHETT, C.C.; CECHINEL-FILHO, V.Promising Medicinal Plants with Diuretic Potential Used in Brazil: State of the Art, Challenges, and Prospects. **Planta Medica**, v. 87, p. 24-37, 2021. DOI: 10.1055/a-1257-0887. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1257-0887>. Acesso em: 21 jul. 2023

World Health Organization (WHO). (2011). The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva: WHO. 12p.